

Cenário positivo para a pecuária Paranaense.



- ✓ Com pequena participação nas exportações brasileiras de carne bovina, o Paraná vem registrando aumento nas vendas externas acima do crescimento médio nacional, mostram os números consolidados de janeiro a agosto. Os embarques nacionais somaram 1 milhão de toneladas e renderam US\$ 4,7 bilhões, com acréscimos de 9% e 13%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2013. Já o Paraná avançou 31% e 49%, na mesma ordem.
- ✓ Confinamentos deverão crescer no país a partir de 2015, pelas projeções do Rabobank, a participação da carne bovina oriunda de gado criado nos confinamentos passará do atual patamar de 10% para quase 20% em 2023, saltando de 0,9 milhão de toneladas de carne bovina para 2,5 milhões de toneladas.
- ✓ Nutrição animal vem melhorando a produtividade e rentabilidade na cria de bovinos de corte. A cria é o segmento com rentabilidade mais baixa em bovinos de corte e isso se dá principalmente em razão dos baixos índices reprodutivos das propriedades. Uma forma de melhorar a rentabilidade é com investimento em nutrição.
- ✓ O Brasil criou um modelo próprio de pecuária de elite, neste ano, 10% dos abates, o equivalente a 4 milhões de cabeças, serão de animais confinados. Há uma década, não era nem metade disso. Se até há pouco tempo os pecuaristas, mesmo os maiores, faziam um pouco de tudo, agora o investimento e a logística ditam a estratégia.

Preços do boi e da vaca apresentam alta durante outubro

Em outubro, o comportamento de preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda, segundo o indicador LAPBOV /UFPR, apresentou alta de 0,56% e 0,83%, respectivamente, em comparação ao mês anterior. A média cotada para o mês de outubro para o macho foi de R\$ 128,46, e para a fêmea foi de R\$118,63. Em termos reais, tais valores representam acréscimo de 23,29 e 22,73% nas cotações da arroba do boi gordo e da vaca gorda em relação ao mesmo período de 2013, quando a cotação média alcançou, para macho e fêmea, o patamar de R\$106,77 e R\$ 97,07.

Considerando o mês de outubro de 2014, o comportamento dos preços foi de alta, de 2,18% e 2,62%, para boi e vaca, respectivamente. A fêmea obteve a menor cotação no dia 08, de R\$ 116,70, e o maior valor, de R\$ 123,17, no dia 31. Verificou-se que no dia 02 o boi gordo apresentou sua menor cotação, de R\$ 126,22, e o preço mais alto foi visto no dia 31, de R\$ 132,06

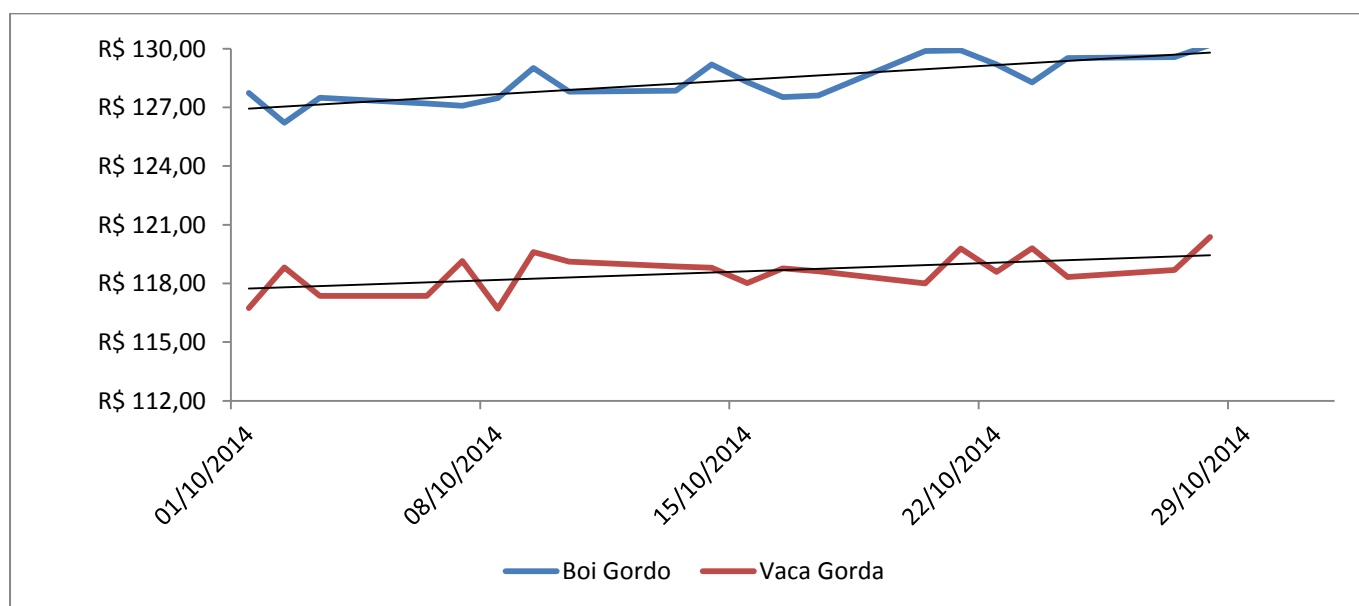


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de Outubro 2014, no estado do Paraná.

O preço do novilho precoce

O indicador de preços LAPBOV/UFPR da arroba do novilho precoce fechou o mês de outubro em alta de 6,96%, relação do primeiro e último dia do mês. A média ficou em R\$ 131,61, mostrando um aumento de 2,70% em relação à média do mês anterior. A arroba da novilha precoce acompanhou a do novilho precoce, fechando o mês em alta de 6,69% em relação ao primeiro e último dia do mês. A média ficou em R\$ 126,67, valor 2,85% mais alto que a média do mês de setembro.

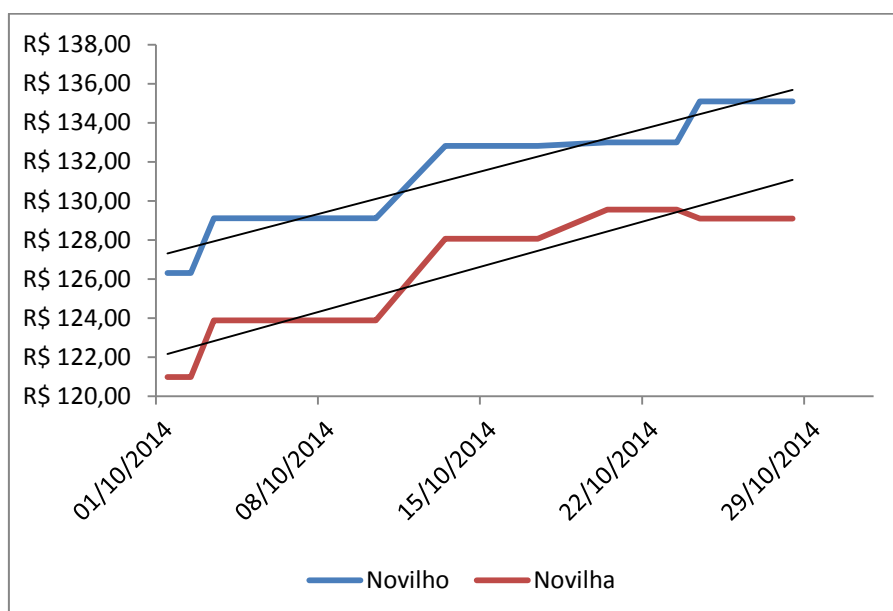


Figura 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce em outubro de 2014, no estado do Paraná

Aumento nos preços do bezerro

O Indicador de preços do bezerro LAPBOV/UFPR apresentou alta de 14,44% em outubro, quando comparado ao mês anterior. Os preços tiveram valorização até a segunda semana, período no qual foi registrado o maior valor, de R\$1136,56. Após o pico de preço, o bezerro apresentou queda nas duas últimas semanas, fechando o mês valendo R\$ 1053,80. O preço médio do bezerro foi de R\$ 1095,35 em outubro.

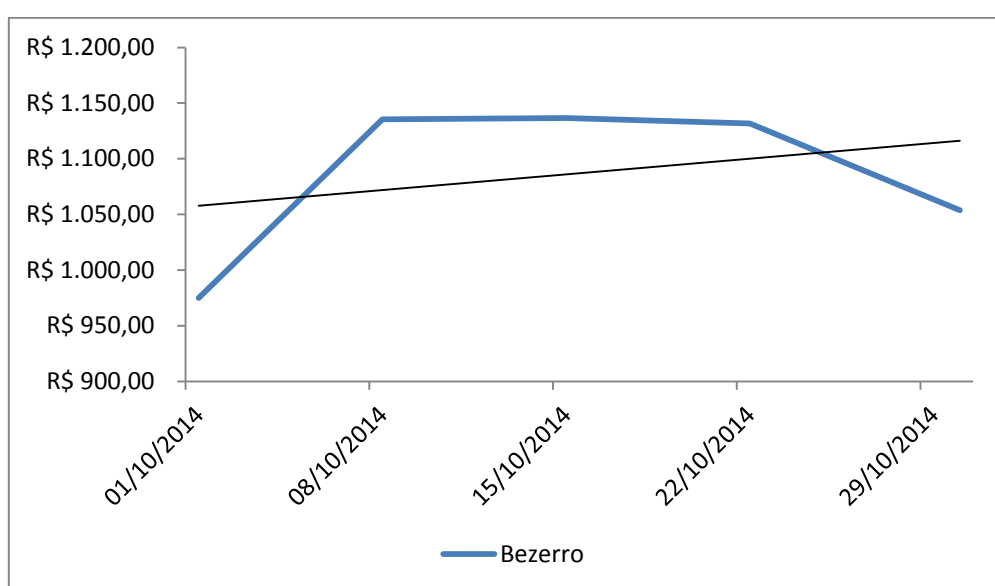


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de outubro de 2014, no estado do Paraná.

Para o próximo mês...

Para o mês de novembro, a expectativa é que os preços da arroba do boi gordo continuem a subir, de acordo com os movimentos sazonais do mercado. No entanto, a oferta de boi gordo ainda não é suficientemente grande para pressionar os preços, que ainda devem continuar subindo até o mês de janeiro.

Você sabia?

Diferente dos humanos, os bovinos apresentam uma visão panorâmica, devido à posição de seus olhos, que afastados conseguem enxergar atrás da cabeça, adquirindo uma visão de 360 graus quase perfeita. No entanto, possuem um ponto cego atrás da cabeça, e por isso devemos tomar muito cuidado para não ficar nesse local, pois caso o animal não perceba o momento da aproximação humana, não saberá o que é, podendo se assustar e atacar, tendo reações bruscas como coices, por exemplo. Os bovinos são animais que possuem boa qualidade de visão, inclusive noturna, enxergando muito bem durante a noite.

Por possuírem a visão dicromática ou visão de duas cores, os bovinos enxergam melhor a cor verde-amarelada e o roxo-azulado, portanto é preciso ter muito cuidado com essas cores no ambiente em que o animal é manejado, devido ao fato de serem cores de alto contraste para os bovinos em geral, causando-lhes preocupação e receio.

Os bovinos têm também a capacidade de enxergar contrastes mais intensos de luz e cores, o que os fazem pensar que manchas escuras são mais profundas do que as mais claras, de tal forma que um pequeno buraco no chão seja visto como um abismo, sendo este o motivo de não conseguirem muitas das vezes atravessarem mata burros em estradas

Fonte: Beefpoint

Autores: Bruno José Cumin Ogibowski, Elen Marena, Paulo Rossi Junior

Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura /
LAPBOV
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

Equipe: Amanda P. Santos, Bruno J. C. Ogibowski, Carla Pöpper, Ellen Marena O. Silva, Greici J. Parisoto, Heitor S. Fam, Heloisa F. Couto, Lorena Soler, Paola Cristina I. da Luz, Pedro Henrique B. Silva, Tarcisio R. Mella, Victor A. F. Codognio.